

CONSULTA DE ENFERMAGEM E ALEITAMENTO MATERNO NA PERSPECTIVA DA TEORIA TRANSCULTURAL

Ana Paula Dias França Guareschi

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Mestre e Especialista em Enfermagem Pediátrica. Professor Adjunto I do Departamento de Enfermagem Pediátrica da Escola Paulista de Enfermagem e Coordenadora do Programa de Residência de Enfermagem Neonatológica da UNIFESP, São Paulo, SP, Brasil.

A consulta de enfermagem (CE) é uma atividade privativa do enfermeiro e é caracterizada como uma prática clínica centrada na pessoa e família, sendo uma tecnologia leve que combina o conhecimento humano, empírico e científico, que possibilita a escuta das demandas, avaliação das condições de saúde físicas e psicoemocionais.

Na puericultura, a CE é uma ferramenta eficaz na educação e promoção da saúde, prevenção de doenças prevalentes na infância e estimulação à parentalidade, oportuniza a melhoria da qualidade de vida das crianças, a partir do atendimento integral e empoderamento das famílias de hábitos saudáveis. Dentre os seus objetivos está o incentivo ao aleitamento materno, como meta para redução da morbimortalidade infantil.

O estado da arte sobre aleitamento materno é evidenciado nas políticas públicas, programas governamentais e produções científicas, sendo consenso que seja exclusivo até os seis meses de vida da criança, garantindo assim, um crescimento e desenvolvimento saudável. O ato de amamentar é permeado pelos aspectos biopsicossociais e culturais, estes são transmitidos intergeracionalmente à nutriz.

Entende-se que a enfermagem na perspectiva da Teoria Transcultural de Leininger¹, desenvolve o cuidado às pessoas, valorizando os aspectos culturais, que é o meio holístico e mais amplo para conhecer, explicar, interpretar e prever o fenômeno do atendimento de enfermagem, com reconhecimento às di-

ferenças de padrões de comportamento de pessoas com bagagem cultural diversificada.

O ato de amamentar é permeado pelos aspectos biopsicossociais e culturais, estes são transmitidos intergeracionalmente à nutriz.

Na puericultura, a Teoria Transcultural, embasa o planejamento da assistência de enfermagem, na perspectiva do cuidado focado no estudo e análise comparativa de diferentes culturas, com compreensão da representatividade do aleitamento materno para nutriz, frente suas crenças, valores, ritos, tabus, normas e práticas de vida aprendidos, partilhados e transmitidos.

Durante a CE o enfermeiro precisa compreender que a nutriz tende a preservar suas crenças, costumes e tradições, podendo se tornar resistente às orientações sobre promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, que forem divergentes de sua cultura. Outro ponto relevante é a identificação da influência das pessoas significativas da sua rede de apoio, que podem ser elementos facilitadores ou dificultadores na manutenção do aleitamento materno exclusivo.

O planejamento do cuidado à nutriz e sua criança precisa ser alicerçado nas etapas do processo de enfermagem, com uma investigação detalhada, para que o entendimento dos aspectos culturais da família sejam valorizados e alinhados com o saber científico, para assim, conjuntamente com a nutriz, o enfermeiro possa estabelecer metas factíveis para manutenção do aleitamento materno exclusivo, através de intervenções de enfermagem pertinentes e condizentes com sua realidade.

Para a avaliação e continuidade deste cuidado, recomenda-se a periodicidade da CE em puericultura, que propicia o fortalecimento do vínculo de confiança entre profissional, nutriz e família, sendo uma oportunidade para o apoio e instrumentalização no manejo do aleitamento materno, com mitigação do risco do desmame precoce.

Ressalta-se que na CE o enfermeiro deve estar ciente dos fatores culturais que influenciam na amamentação, sendo que alguns deles podem ser exclusivos para cada nutriz, com base em sua cultura. ■

REFERÊNCIAS

1. Leininger M. Cultural care diversity and universality: a theory of nursing. New York: National League for Nursing Press; 1991.